



Angola e Metrópole, Banco de Portugal & Ultramarino

Os Catões da rua Formosa pedem leis anormais para condenar os homens que eles acusam de estar envolvidos na burla das notas de 500 escudos — mas só para os que eles acusam. Para os Inocentes da sua afeição querem decreto elogios no "Diário do Governo", o hábito de Cristo e a benção papal.

Os do Ángola e Metrópole passaram notas falsas e estão na cadeia. Os do Banco de Portugal e do Banco Ultramarino fazem e passam notas falsas e gosam de boa fama

Se perguntarem à primeira pessoa que se lhes depare no caminho qual é o jornal mais desacreditado do país, a resposta será rápida e concisa:

— É o *Século*!

Se se perguntasse ainda a essa pessoa qual é a gazeta portuguesa que defende, público e raso, os negócios mais escandalosos, as ideias mais torpes, os princípios mais abjectos, ela responderia com segurança inflexível:

— É o *Século*!

Se se perguntar depois quem mais descaradamente defende os interesses inconfessáveis do Banco Ultramarino e do António Maria da Silva, do Banco de Portugal e do Inocente Camacho, de Alfredo da Silva e de todos a canibal insaciável que vem suando as energias do povo, a resposta será invariavelmente a mesma:

— É o *Século*!

Pois este *Século* ignobil, maître-chanteur incorrigível que abre as suas colunas para um inquerido parcial defender a pena de morte, que protege as negociações das colônias em que o Pereira da Rosa e o Amzalak andam envolvidos, que defende os negócios do Alfredo da Silva é elogio os moedeiros falsos do Banco Ultramarino e os do Banco de Portugal, teve ontem o impudor — o Catão do opereta — de pedir leis de exceção para julgar e condenar às mais pezadas penas as criaturas que ele acusa — só as exceções para julgar e condenar às mais pezadas penas as criaturas que ele acusa — só as que ele acusa — e estarem envolvidas no caso do Ángola e Metrópole!

Que espécie de leis anormais pretende o *Século* sejam aplicadas aos homens do Ángola e Metrópole?

— A pena de morte?

E o Inocente Camacho e o Mota Gomes que enterraram as mãos até aos cotovelos nos montões de notas falsas também vão à degola?

Farçam, aqueles tipos do *Século*!

Querem leis anormais para aplicar aos rivais dos seus negócios! E para eles? A glória? Os elogios no *Diário do Governo*? As condecorações? O hábito de Cristo?

E o Pereira da Rosa a negociar as colônias com os italianos? E o escriba Adelino Mendes a fazer a campanha da pilhagem e do assalto à bôsca do povo? E o Amzalak que queria anichar-se no Banco de Portugal para dominar o país, em nome dos interesses judaicos em Ángola? Que pedem para eles? A benção papal?

As leis de exceção só se aplicam aos pobres diabos

Nós sabemos que as leis de exceção são aplicadas quase sempre aos pequenos, aos humildes, aos que não usam luvas nem possuem rendosos lugares à mesa do orçamento. Não nos assaltam, portanto, o pedido do *Século* no que respeita à aplicação de anormais condições às criaturas envolvidas na falsificação das notas de quinhentos escudos.

O que é preciso é defender os humildes, os pequenos, os explorados, os que sofreram sempre os horrores da lei. E por isso que nos indignamos perante o arraço dos desmalizados Catões do *Século*. E' o seu cinismo que nos revolta.

Se querem ser tão moralizadores porque não pedem que se levante a incomunicabilidade dos presos? Porque conservam Alves Reis fechado à chave sem falar, sem se fazer ouvir?

Cousas interessantes terá decreto esse homem a dizer, porque de contrário não se teriam incomunicáveis tanto tempo. Antes de pedir castigos deveria o *Século* esforçar-se pelo esclarecimento de toda a verdade. Mas a verdade não lhe convém, a verdade é o descredo do Inocente, do Mota Gomes, do Alfredo da Silva, do Pereira da Rosa, do António Maria da Silva, do cambão político-financeiro! A verdade é dura, inflexível e não transige com as conveniências inconvenientes dos saltadeiros!

E os falsários do Banco de Portugal?

Não sabem os do *Século* em que camisa de onze varas se metem quando pedem todo o rigor das leis para os culpados do fabrico de notas falsas. Foi decreto num instante de desvario que o Adelino Mendes fez aquela bota das leis anormais. Devido à influência esclarecedora de A Batalha também alguns amigos do *Século* das forças vivas não se encontram em bons lençóis. Alves Ferreira já não tem outro remédio neste momento senão aceitar a culpabilidade do Inocente Camacho, que tem sido interrogado várias vezes. Diz-se até que as provas da sua culpabilidade são tão grandes que certjuiz investigador que vinha auxiliando Alves Ferreira se demitiu indignado por não terem metido na cadeia o governador do Banco de Portugal.

E até mesmo dentro de o *Século* as divergências vão sendo cada vez mais profundas entre os cabeçilhas da campanha.

Veja o *Século* em que bêco sem saída se mete...

Depois, se condenarem a penas anormais o Alves Reis e o Bandeira, que penas se devem aplicar, por idêntico crime, aos dirigentes do Banco de Portugal, que tantas notícias falsas fizeram, e ao António Maria que tantas emissões secretas ordenou?

E os falsários do Banco Ultramarino?

O Banco Ultramarino inundou as colônias de notas estampadas e falsas que não valem um pato. Essas notas são uma armadilha ignobil na qual os colonos são obrigados a caír, quer queiram, quer não. Esse moedeiro falso, que é o Ultramarino, gosa de uma impunidade perfeita. Notas falsas do que as deles — só existem as oficiais do conselheiro Alves Ferreira. Por culpa daquele estabelecimento de descredo entra-se quase paralizado todo o movimento económico e financeiro da África portuguesa. As indústria morrem por falta de dinheiro, transacções deixam de fazer por falta do elemento de troca que ainda é a moeda nessa sociedade ignobil. As famílias dos colonos que aguardam o auxílio dos colonos que em África trabalham para ganhar essas falsas notas que o Banco Ultramarino estampa, vivem na miséria. Depois de impingi-las, o moedeiro falso não as troca e se as frota é por favor com depreciações que vão até 75 e 90 por cento.

Parece-nos impossível que os Catões da rua Formosa que, de viseira carregada, pedem leis anormalíssimas para os culpados da emissão secreta das notas de quinhentos escudos, mantenham perante a ruína e o roubo que o Banco Ultramarino vem praticando há anos um silêncio cúmplice, revoltante, criminoso.

Tem causado mais abalos à economia do país a ação perniciosa do Banco Ultramarino do que a burla do Ángola e Metrópole. Os homens do Ángola e Metrópole puseram em circulação notas ilegais, mas financiaram empresas agrícolas e industriais; foram perdidários, mas prestaram serviços. O Banco Ultramarino, tão respeitável, tão venerável no seu estado de felicidade, tão cheio de honrabilidade na passagem das suas notas falsas, tem sido um cancro insaciável que corrompe os políticos, os governos e a imprensa, vendo mimando a velha carcassa do país e reduzindo à fome um povo que poderia viver com mais desafogo.

O que viu um redactor de "A Batalha" que conseguiu entrar nos dois colégios da Congregação de Nossa Senhora do Rosário de Fátima

(Do nosso enviado especial).

Santarém, 15, (atrazado) — Leonor Maria Ribeiro Guimarães, uma das vítimas da Congregação de Nossa Senhora do Rosário de Fátima, pode considerar-se salva. Salvou-a do sepulcro definitivo dum convento das Carmelitas de Espanha, seu cunhado, o nosso camarada Manuel Martins da Costa.

Em sua casa Leonor Maria Ribeiro Guimarães vive ainda na obscuridade do mistério religioso, seu espírito continua envenenando-se em leituras de santas anormais e de freiras alucinadas. Inteligentemente, seu cunhado soube compreender que Leonor Guimarães não podia transpor dum salto tão grande distância que vai da influência do fanatismo católico que lhe obscurece a razão até ao conhecimento e à compreensão da vida normal, equilibrada e saudável.

Leonor é extremamente sensível: os cuidados do seu cunhado, o amor de sua irmã, a infância garrula de seus sobrinhitos comoveram-na — e o milagre da sua salvação, a resurreição do seu espírito e mesmo do seu sexo, ainda que lentamente, há de operar-se.

Foi com emoção que transpusemos a porta de Manuel da Costa, nosso velho amigo, convencionando-se entre os dois que o nosso primeiro nome seria trocado, a nossa qualidade de jornalista dissimulada a fim de evitar um natural constrangimento e até uma possível hostilidade. Além disso estavam fortemente interessados em penetrar na Creche e no Pensionato de Nossa Senhora dos Inocentes — os dois colégios pertencentes à Congregação de Nossa Senhora do Rosário de Fátima. Nossos olhos iam constatar, iam ver, as pessoas e as coisas de que nos temos ocupado, com raiva incontida e impotente dos exercícios reaccionários e do orgão oficial as *Novidades*.

A viscondessa de Andaluz entende que o sacrifício é bom para os outros

Findo o almoço, duas horas da tarde, improvisou-se um passeio de automóvel a Almeirim. O passeio era um pretexto para irmos aos dois colégios da Congregação. De facto, no regresso Manuel da Costa pediu a sua cunhada Leonor Guimarães e a uma outra rapariga que esteve muito tempo na Creche para visitarmos os colégios. Tinha um certo empenho nisso, principalmente para satisfazer o pedido do seu amigo.

As raparigas apareceram-se e foram pedir à madrinha — viscondessa de Andaluz, superiora da Congregação de Nossa Senhora do Rosário de Fátima — autorização para a visita. Ao fim de cinco minutos que foram para nós de ansiosa expectativa, as raparigas voltaram dizendo que a sr. viscondessa consentia a visita. Se soubessem que éramos redactor de A Batalha...

As raparigas apareceram-se e foram pedir à madrinha — viscondessa de Andaluz, superiora da Congregação de Nossa Senhora do Rosário de Fátima — autorização para a visita. Ao fim de cinco minutos que foram para nós de ansiosa expectativa, as raparigas voltaram dizendo que a sr. viscondessa consentia a visita. Se soubessem que éramos redactor de A Batalha...

As raparigas apareceram-se e foram pedir à madrinha — viscondessa de Andaluz, superiora da Congregação de Nossa Senhora do Rosário de Fátima — autorização para a visita. Ao fim de cinco minutos que foram para nós de ansiosa expectativa, as raparigas voltaram dizendo que a sr. viscondessa consentia a visita. Se soubessem que éramos redactor de A Batalha...

As raparigas apareceram-se e foram pedir à madrinha — viscondessa de Andaluz, superiora da Congregação de Nossa Senhora do Rosário de Fátima — autorização para a visita. Ao fim de cinco minutos que foram para nós de ansiosa expectativa, as raparigas voltaram dizendo que a sr. viscondessa consentia a visita. Se soubessem que éramos redactor de A Batalha...

As raparigas apareceram-se e foram pedir à madrinha — viscondessa de Andaluz, superiora da Congregação de Nossa Senhora do Rosário de Fátima — autorização para a visita. Ao fim de cinco minutos que foram para nós de ansiosa expectativa, as raparigas voltaram dizendo que a sr. viscondessa consentia a visita. Se soubessem que éramos redactor de A Batalha...

As raparigas apareceram-se e foram pedir à madrinha — viscondessa de Andaluz, superiora da Congregação de Nossa Senhora do Rosário de Fátima — autorização para a visita. Ao fim de cinco minutos que foram para nós de ansiosa expectativa, as raparigas voltaram dizendo que a sr. viscondessa consentia a visita. Se soubessem que éramos redactor de A Batalha...

As raparigas apareceram-se e foram pedir à madrinha — viscondessa de Andaluz, superiora da Congregação de Nossa Senhora do Rosário de Fátima — autorização para a visita. Ao fim de cinco minutos que foram para nós de ansiosa expectativa, as raparigas voltaram dizendo que a sr. viscondessa consentia a visita. Se soubessem que éramos redactor de A Batalha...

As raparigas apareceram-se e foram pedir à madrinha — viscondessa de Andaluz, superiora da Congregação de Nossa Senhora do Rosário de Fátima — autorização para a visita. Ao fim de cinco minutos que foram para nós de ansiosa expectativa, as raparigas voltaram dizendo que a sr. viscondessa consentia a visita. Se soubessem que éramos redactor de A Batalha...

As raparigas apareceram-se e foram pedir à madrinha — viscondessa de Andaluz, superiora da Congregação de Nossa Senhora do Rosário de Fátima — autorização para a visita. Ao fim de cinco minutos que foram para nós de ansiosa expectativa, as raparigas voltaram dizendo que a sr. viscondessa consentia a visita. Se soubessem que éramos redactor de A Batalha...

As raparigas apareceram-se e foram pedir à madrinha — viscondessa de Andaluz, superiora da Congregação de Nossa Senhora do Rosário de Fátima — autorização para a visita. Ao fim de cinco minutos que foram para nós de ansiosa expectativa, as raparigas voltaram dizendo que a sr. viscondessa consentia a visita. Se soubessem que éramos redactor de A Batalha...

As raparigas apareceram-se e foram pedir à madrinha — viscondessa de Andaluz, superiora da Congregação de Nossa Senhora do Rosário de Fátima — autorização para a visita. Ao fim de cinco minutos que foram para nós de ansiosa expectativa, as raparigas voltaram dizendo que a sr. viscondessa consentia a visita. Se soubessem que éramos redactor de A Batalha...

As raparigas apareceram-se e foram pedir à madrinha — viscondessa de Andaluz, superiora da Congregação de Nossa Senhora do Rosário de Fátima — autorização para a visita. Ao fim de cinco minutos que foram para nós de ansiosa expectativa, as raparigas voltaram dizendo que a sr. viscondessa consentia a visita. Se soubessem que éramos redactor de A Batalha...

As raparigas apareceram-se e foram pedir à madrinha — viscondessa de Andaluz, superiora da Congregação de Nossa Senhora do Rosário de Fátima — autorização para a visita. Ao fim de cinco minutos que foram para nós de ansiosa expectativa, as raparigas voltaram dizendo que a sr. viscondessa consentia a visita. Se soubessem que éramos redactor de A Batalha...

As raparigas apareceram-se e foram pedir à madrinha — viscondessa de Andaluz, superiora da Congregação de Nossa Senhora do Rosário de Fátima — autorização para a visita. Ao fim de cinco minutos que foram para nós de ansiosa expectativa, as raparigas voltaram dizendo que a sr. viscondessa consentia a visita. Se soubessem que éramos redactor de A Batalha...

As raparigas apareceram-se e foram pedir à madrinha — viscondessa de Andaluz, superiora da Congregação de Nossa Senhora do Rosário de Fátima — autorização para a visita. Ao fim de cinco minutos que foram para nós de ansiosa expectativa, as raparigas voltaram dizendo que a sr. viscondessa consentia a visita. Se soubessem que éramos redactor de A Batalha...

As raparigas apareceram-se e foram pedir à madrinha — viscondessa de Andaluz, superiora da Congregação de Nossa Senhora do Rosário de Fátima — autorização para a visita. Ao fim de cinco minutos que foram para nós de ansiosa expectativa, as raparigas voltaram dizendo que a sr. viscondessa consentia a visita. Se soubessem que éramos redactor de A Batalha...

As raparigas apareceram-se e foram pedir à madrinha — viscondessa de Andaluz, superiora da Congregação de Nossa Senhora do Rosário de Fátima — autorização para a visita. Ao fim de cinco minutos que foram para nós de ansiosa expectativa, as raparigas voltaram dizendo que a sr. viscondessa consentia a visita. Se soubessem que éramos redactor de A Batalha...

As raparigas apareceram-se e foram pedir à madrinha — viscondessa de Andaluz, superiora da Congregação de Nossa Senhora do Rosário de Fátima — autorização para a visita. Ao fim de cinco minutos que foram para nós de ansiosa expectativa, as raparigas voltaram dizendo que a sr. viscondessa consentia a visita. Se soubessem que éramos redactor de A Batalha...

As raparigas apareceram-se e foram pedir à madrinha — viscondessa de Andaluz, superiora da Congregação de Nossa Senhora do Rosário de Fátima — autorização para a visita. Ao fim de cinco minutos que foram para nós de ansiosa expectativa, as raparigas voltaram dizendo que a sr. viscondessa consentia a visita. Se soubessem que éramos redactor de A Batalha...

As raparigas apareceram-se e foram pedir à madrinha — viscondessa de Andaluz, superiora da Congregação de Nossa Senhora do Rosário de Fátima — autorização para a visita. Ao fim de cinco minutos que foram para nós de ansiosa expectativa, as raparigas voltaram dizendo que a sr. viscondessa consentia a visita. Se soubessem que éramos redactor de A Batalha...

As raparigas apareceram-se e foram pedir à madrinha — viscondessa de Andaluz, superiora da Congregação de Nossa Senhora do Rosário de Fátima — autorização para a visita. Ao fim de cinco minutos que foram para nós de ansiosa expectativa, as raparigas voltaram dizendo que a sr. viscondessa consentia a visita. Se soubessem que éramos redactor de A Batalha...

As raparigas apareceram-se e foram pedir à madrinha — viscondessa de Andaluz, superiora da Congregação de Nossa Senhora do Rosário de Fátima — autorização para a visita. Ao fim de cinco minutos que foram para nós de ansiosa expectativa, as raparigas voltaram dizendo que a sr. viscondessa consentia a visita. Se soubessem que éramos redactor de A Batalha...

As raparigas apareceram-se e foram pedir à madrinha — viscondessa de Andaluz, superiora da Congregação de Nossa Senhora do Rosário de Fátima — autorização para a visita. Ao fim de cinco minutos que foram para nós de ansiosa expectativa, as raparigas voltaram dizendo que a sr. viscondessa consentia a visita. Se soubessem que éramos redactor de A Batalha...

As raparigas apareceram-se e foram pedir à madrinha — viscondessa de Andaluz, superiora da Congregação de Nossa Senhora do Rosário de Fátima — autorização para a visita. Ao fim de cinco minutos que foram para nós de ansiosa expectativa, as raparigas voltaram dizendo que a sr. viscondessa consentia a visita. Se soubessem que éramos redactor de A Batalha...

PST!
Se quiser passar
uma noite agradável
vá hoje ver
o interessante
Pão de Ló
ao
AVENIDA

fascista, a pesar de todas as suas inconveniências, querer ainda triunfar, o dr. Cortezão diz:

— Em alguns países o fascismo pretende impor-se como regime na Hungria, falsificando dinheiro dos outros países, na Bulgária, matando e crucificando.

— Nos países de tradições liberais, como a Inglaterra e a França, não creio que o fascismo triunfará porque neste momento está já em trânsito um grande movimento, o qual não consentirá o advento desse regime de morte. Apoiados.

— Proseguindo: — Haverá também em Portugal ameaças de fascismo? Parece que sim. Mas não há que tremer. Os propulsores desse regime são criaturas que faliram, são criaturas que deram já provas práticas da sua incompetência e da sua venalidade.

— Isto é no que concerne aos fascistas, já, porém, do outro lado um homem com pretenções a ditador dos portugueses, homem que só tem grandeza na corrupção (aplausos vibrantes), homem que é uma verdadeira figura de arlequim. Apoiados.

— A esses palhaços, a todos esses tiranos devemos provar-lhes que não admitemos o triunfo do seu excedendo regime político. — A pretensão do doido perigoso que é Mussolini de distender a Idade a Europa esse regime ignominioso que se denuncia fascismo não há-de vingar porque estão nisso empenhados todos os liberais da Europa.

— A concluir:

— Não só não vingará como até deve desaparecer de Itália. Em favor dos pobres italiani escravizados devemos todos pelejar salvando-os das garras adunca das dessa fera humana, isto em nome da liberdade que é a criadora das mais belas manifestações da civilização humana.

Uma quente salva de palmas estrugiu no vasto Salão da Construção Civil. Estava terminada a conferência do dr. Cortezão, por certo uma das mais brilhantes do distinto orador.

A conferência do dr. sr. Câmara Reys

Cerca das 22 horas, no Centro Dr. José Domingues dos Santos, e estando cheia a sala, iniciou a sua exposição o dr. sr. Câmara Reys.

Dando uma definição do fascismo — uma tirania bárbara que invoca o pretexto de se manter a ordem — atribui a sua existência à luta entre os espíritos progressivos e os espíritos retrogrados.

A grande guerra veio acudir na Humanidade os maiores fundos instintos de crueldade, cupidez e egoísmo, acentuando-se essa luta entre párias, escravos e dominadores e proprietários. Esta divisão de classes acendeu-se mais ao sentir-se que a grande guerra nada trouxera de novo, de melhor, que satisfizesse os anseios humanos.

Os homens da direita traziam consigo o espírito de conservar indefinidamente a tradição dos costumes, ao passo que as esquerdas exigiam a marcha para as transformações sociais, políticas e económicas.

A par do egoísmo atroz, a grande guerra fez nascer o mais profundo idealismo, um idealismo que se revoltou contra todas as violências, ainda mesmo a ditadura estabelecida na Rússia.

O bolxevismo e o fascismo são dois sistemas, aparentemente antagónicos, que procuram impor a realização forçada de ideias que pertencem a uma minoria.

Na Rússia, a violência surgiu da vontade de alguns homens que se dispuseram a lutar contra a indiferença da grande massa. Na Itália foi a revolta dos operários e a cobardia de políticos que fizeram possível o fascismo.

A ditadura fascista procurava violentamente sanar a moral nacional. Mas essa obra afastou-se do interesse da opinião pública, pelo que a pretendida obra há de desmoronar em meio de tragédias.

Refer-se à evolução política para o trabalhismo em Inglaterra, ao triunfo das esquerdas em França, ao avanço do Socialismo na Alemanha, para demonstrar que na Europa, pelo menos, os homens das direitas vão perdendo, ao passo que triunfam seguramente as ideias das chamadas esquerdas.

Estas ideias veem reivindicar a satisfação de todas as aspirações dos que trabalham, dos que querem ver seus filhos vivendo melhor. E o aspecto económico o que mais justifica a divisão de direitas e esquerdas. São as novas ideias de progresso que veem apressar a agonia do mundo velho.

E a agonia do mundo velho pode ter aspectos repugnantes, como esse fascismo, aspiração dos conservadores impotentes de moralizar a sociedade para que não triunfem as novas ideias.

A pretensa nova fórmula social só tem usado de processos primitivos: o óleo de ricino, a flagelação, a perseguição à imprensa.

O fascismo criou uma imprensa sua, para que se alastre a sugestão fascista por outros países, dos quais uns fazem grotescas imitações, outros trágicas experiências.

A propósito, cita o exemplo da Grécia, Bulgária, Espanha, países atraídos que adoraram acanhadas e brutais fórmulas de fascismo, e a Inglaterra, a Alemanha, a França, países democráticos, que vivamente se opõem a tais fórmulas.

Em Portugal, onde o sentimento de liberdade, até mesmo o seu culto, são profundos na própria multidão, onde existe uma tradição fortemente revolucionária, não há condições de meio que favoreçam o triunfo do fascismo. Várias experiências de ditadura têm trideste país trágicas conclusões feitas pelo próprio povo.

Onde haja tirania, ordem imposta pela força, só pode haver a desordem social, o clamor de liberdade que terá de ser atendido.

Um dos candidatos ao fascismo, Filomeno da Câmara, tem um pé na Rotunda e outro no Calhau. Outro, Cunha Leal tem um pé nas Avenidas Novas e outro no Ultramarino. Distos resulta um desequilíbrio deveras cómico mas perigoso. Pois o ridículo de que sofremos os nossos aspira-

tes a ditador tudo procurará impedir; apesar de existir o perigo de uma macaqueação de sistema fascista no estrangeiro, visto que em certos países há uma formidável conjura contra a Liberdade.

E todos que sintam um amor diverso, mas constante, pela Liberdade, devem conjugar as suas forças na batalha a dar ao perigo que se desenhe. E façam-lo sem misturar as nossas convicções nem delas abdicar. A reacção contra o brutal despotismo já começou, até na própria sede da Sociedade das Nações. E necessário continuar a luta, mesmo por sobre as fronteiras!

O orador foi calorosamente aplaudido no final da sua interessante exposição.

As sessões de amanhã

Na Universidade Livre

Amanhã, pelas 21 horas, realiza-se na Universidade Livre, Largo de Camões, 46, 2.º, promovida pela Comissão central, uma sessão pública de propaganda anti-fascista.

— São oradores os sr. dr. João Camões, António Peixe e Mário Domingues.

No Grémio Escolar Republicano de Alcântara

A mesma hora, e promovida por aquela comissão, efectua-se no Grémio Escolar Republicano de Alcântara uma segunda sessão pública com o mesmo carácter.

— São oradores os sr. dr. João Camões, António Peixe e Mário Domingues.

Alguns dos oradores da semana anti-fascista

Além de outros, registam-se os nomes das seguintes pessoas que usarão da palavra nas conferências e sessões públicas de propaganda anti-fascista, a realizar na de corrente semana:

Dr. Ramada Curto, dr. Rodrigues Miguéis, Manuel Joaquim da Sousa, David Ferreira, Ladislau Batalha, Manuel da Silva Campos, António Peixe, José Tavares dos Santos, Emílio Costa, dr. Pestana Júnior, dr. Lopes de Oliveira, dr. João Camões, dr. Carlos Olavo, aviador sr. major Sarmiento de Beires e Mário Domingues.

— Fizeram conferências na presente semana de agitação anti-fascista os sr. capitão Pina de Moraes, dr. Jaime Cortesão e dr. Câmara Reis.

QUE HÁ?

Pela primeira vez o conselheiro Alves Ferreira visitou ontem o quartel de Campeolide onde se encontram presos os indivíduos acusados de terem participado no caso-Angola e Metrópole. Acompanhado de dois juízes auxiliares e do advogado José de Arruda. Este último, acompanhado de um militar foi buscar o preso António Bandeira levando-o para a sala dos oficiais onde houve larga e demorada conferência. Passou-se isto pelas 17 horas. Que haverá?

Notas & Comentários

O xeite xatado

Incumbido de trazer para Portugal Paulo da Silva, preso no Havre, acusado de pertencer à «Legião Vermelha», partiu para Paris o xeite Xavier. Foi acompanhado de um agente intérprete porque o hábil detective de línguas estrangeiras sabe apenas dizer gelé, em alemão, money, em inglês, plata, em espanhol e argent, em francês.

Chegou ao Havre como quem chega à esquadra dos Terramotos e disse: «Venho buscar esse malandão para enviá-lo para a Guiné». Mas os franceses, a pesar da correcta tradução da língua, não perceberam aquela linguagem e recambiaram o hábil agente para Portugal com uma mártir e outra adiante. E o que parece, depreendeu o xeite, de algumas frases que apanhou no ar, que esteve com muita sorte em não meterem na cadeia, porque já constava por lá que é lá tinha cadastro...

Segundo os jornais, o xeite ficou muito satisfeito...

Não é possível...

Notificaram os jornais que a polícia fincou duas rusgas na serra de Monsanto: uma de dia, outra de noite. Percorreu as farnas, as celebres farnas elétricas e da primeira vez, de noite, não encontrou senão um homem, o Manuel Trapeiro que, pelo relato do Notícias, é um verdadeiro filósofo. A segunda rusga foi feita no dia imediato, à luz clara do sol e foram logo dar com nove bombas mal escondidas que pareciam mesmo aguardar a visita policial. Ora, desse achado há quem desconfie muito. Nós, porém, que conhecemos a seriedade da polícia, não queremos acreditar no que nos dizem: que a polícia colocou na véspera as bombas que foi buscar no dia seguinte... Seria a primeira vez que tal aconteceria!...

Notificaram os jornais que a polícia fincou duas rusgas na serra de Monsanto: uma de dia, outra de noite. Percorreu as farnas, as celebres farnas elétricas e da primeira vez, de noite, não encontrou senão um homem, o Manuel Trapeiro que, pelo relato do Notícias, é um verdadeiro filósofo. A segunda rusga foi feita no dia imediato, à luz clara do sol e foram logo dar com nove bombas mal escondidas que pareciam mesmo aguardar a visita policial. Ora, desse achado há quem desconfie muito. Nós, porém, que conhecemos a seriedade da polícia, não queremos acreditar no que nos dizem: que a polícia colocou na véspera as bombas que foi buscar no dia seguinte... Seria a primeira vez que tal aconteceria!...

O agonia do mundo velho pode ter aspectos repugnantes, como esse fascismo, aspiração dos conservadores impotentes de moralizar a sociedade para que não triunfem as novas ideias.

Na Rússia, a violência surgiu da vontade de alguns homens que se dispuseram a lutar contra a indiferença da grande massa.

Na Itália foi a revolta dos operários e a cobardia de políticos que fizeram possível o fascismo.

A ditadura fascista procurava violentamente sanar a moral nacional. Mas essa obra afastou-se do interesse da opinião pública, pelo que a pretendida obra há de desmoronar em meio de tragédias.

Refer-se à evolução política para o trabalhismo em Inglaterra, ao triunfo das esquerdas em França, ao avanço do Socialismo na Alemanha, para demonstrar que na Europa, pelo menos, os homens das direitas vão perdendo, ao passo que triunfam seguramente as ideias das chamadas esquerdas.

Estas ideias veem reivindicar a satisfação de todas as aspirações dos que trabalham, dos que querem ver seus filhos vivendo melhor. E o aspecto económico o que mais justifica a divisão de direitas e esquerdas.

São as novas ideias de progresso que veem apressar a agonia do mundo velho.

E a agonia do mundo velho pode ter aspectos repugnantes, como esse fascismo, aspiração dos conservadores impotentes de moralizar a sociedade para que não triunfem as novas ideias.

A pretensa nova fórmula social só tem usado de processos primitivos: o óleo de ricino, a flagelação, a perseguição à imprensa.

O fascismo criou uma imprensa sua, para que se alastre a sugestão fascista por outros países, dos quais uns fazem grotescas imitações, outros trágicas experiências.

A propósito, cita o exemplo da Grécia, Bulgária, Espanha, países atraídos que adoraram acanhadas e brutais fórmulas de fascismo, e a Inglaterra, a Alemanha, a França, países democráticos, que vivamente se opõem a tais fórmulas.

Em Portugal, onde o sentimento de liberdade, até mesmo o seu culto, são profundos na própria multidão, onde existe uma tradição fortemente revolucionária, não há condições de meio que favoreçam o triunfo do fascismo. Várias experiências de ditadura têm trideste país trágicas conclusões feitas pelo próprio povo.

Onde haja tirania, ordem imposta pela força, só pode haver a desordem social, o clamor de liberdade que terá de ser atendido.

Um dos candidatos ao fascismo, Filomeno da Câmara, tem um pé na Rotunda e outro no Calhau. Outro, Cunha Leal tem um pé nas Avenidas Novas e outro no Ultramarino. Distos resulta um desequilíbrio deveras cómico mas perigoso. Pois o ridículo de que sofremos os nossos aspira-

TEATROS, MÚSICA & CINEMAS

No São Luís

3.º récita do tenor Trantoul. «Carmen» de Bizet

A «Carmen», essa obra espanhola que um francês escreveu, atingiu um grande brilho com a interpretação rigorosa, cheia de scintilações que lhe deu o tenor Trantoul, conscientíssimo artista que o público snobico alfaiçinha não comprehendeu como era mister.

A sobriedade, a forma honestíssima como Trantoul reproduz as partituras torna-se estranha, quando momente nos lembramos de que a grande parte dos artistas líricos, e alguns de grande reputação, se aproveita das partes que executam para fazer o que se chama florrear a voz.

O D. José da Carmen foi admirável de precisão, de recorte, de expressão de lírico musical. O trabalho do tenor, que em cada ópera que canta tem uma criação, foi vencido com uma limpidez de processos que ainda mais o enaltecem; se círtamos que ele conjugou a interpretação dramática com a lírica o que lhe acarretou grandes dificuldades, como se deu no 3.º acto, na scena final, em que teve de cantar através dum grande agitação que se traduziu principalmente em situações foragadas, como o de estar constantemente curvado sobre Carmen que, arrimado ao chão, assim se conservou por certo tempo. A pesar de tudo, as notas saíram extremamente nitidas sem que o cantor revelasse a menor sombra de cansaço.

A «romanza da flor» no 2.º acto saiu da sua garganta com uma extraordinária facilidade. No último acto a scena intensíssima que precede a morte de Carmen, pomposamente riscada, com a récita da moda, que lhe era dedicada. E a concorrência foi tão grande que os bilhetes das algumas categorias não chegaram, de forma que muitas famílias se apressaram em adquiri-los para hoje, em que se repete a galante peça «Banca à Glória» em que Palmira Bastos, Gil Ferreira e Henrique Albuquerque são verdadeiramente admiráveis.

— Sem recuar competências, nem concorrências a revista «Foot-Bal», do Maria Vitoria, continua na ordem da noite, deserto, sempre, o maior entusiasmo atraindo enorme concorrência. E' ela a peça que tem mais numerosos repetidos e muitos deles são já do domínio público, como a Canção das Rosas, que é verdadeiramente encantadora. Lina Demoli, Hortense Luz, Carlos Leal, Alberto Ghiria, Alfredo Ruas e Santos Carvalho, que são os principais intérpretes do «Foot-Bal», atraem os públicos, todas as noites, com as maiores manifestações de simpatia e agradamento.

— Sem recuar competências, nem concorrências a revista «Foot-Bal», do Maria Vitoria, continua na ordem da noite, deserto, sempre, o maior entusiasmo atraindo enorme concorrência. E' ela a peça que tem mais numerosos repetidos e muitos deles são já do domínio público, como a Canção das Rosas, que é verdadeiramente encantadora. Lina Demoli, Hortense Luz, Carlos Leal, Alberto Ghiria, Alfredo Ruas e Santos Carvalho, que são os principais intérpretes do «Foot-Bal», atraem os públicos, todas as noites, com as maiores manifestações de simpatia e agradamento.

— Sem recuar competências, nem concorrências a revista «Foot-Bal», do Maria Vitoria, continua na ordem da noite, deserto, sempre, o maior entusiasmo atraindo enorme concorrência. E' ela a peça que tem mais numerosos repetidos e muitos deles são já do domínio público, como a Canção das Rosas, que é verdadeiramente encantadora. Lina Demoli, Hortense Luz, Carlos Leal, Alberto Ghiria, Alfredo Ruas e Santos Carvalho, que são os principais intérpretes do «Foot-Bal», atraem os públicos, todas as noites, com as maiores manifestações de simpatia e agradamento.

— Sem recuar competências, nem concorrências a revista «Foot-Bal», do Maria Vitoria, continua na ordem da noite, deserto, sempre, o maior entusiasmo atraindo enorme concorrência. E' ela a peça que tem mais numerosos repetidos e muitos deles são já do domínio público, como a Canção das Rosas, que é verdadeiramente encantadora. Lina Demoli, Hortense Luz, Carlos Leal, Alberto Ghiria, Alfredo Ruas e Santos Carvalho, que são os principais intérpretes do «Foot-Bal», atraem os públicos, todas as noites, com as maiores manifestações de simpatia e agradamento.

— Sem recuar competências, nem concorrências a revista «Foot-Bal», do Maria Vitoria, continua na ordem da noite, deserto, sempre, o maior entusiasmo atraindo enorme concorrência. E' ela a peça que tem mais numerosos repetidos e muitos deles são já do domínio público, como a Canção das Rosas, que é verdadeiramente encantadora. Lina Demoli, Hortense Luz, Carlos Leal, Alberto Ghiria, Alfredo Ruas e Santos Carvalho

A BATALHA

Todos os operários devem comparecer nas conferências anti-fascistas.



ITALIA SOBERANA E DIVINA!...

A omnipotência de Mussolini e o futurismo de Marinetti são o símbolo e a metáfora das bárbaras ditaduras

PARIS, 10 DE MARÇO. — O futurista Marinetti desrambelhou-se do seu espírito inovador ao afirmar:

— Itália é divina! Os antigos romanos venceram todos os povos do mundo; e hoje o italiano tornou-se invencível. O último italiano vale mil estrangeiros, pelo menos. São italianos os melhores produtos do mundo. Assim, Itália conserva o monopólio do poder criador, tem, portanto, todos os direitos. O estrangeiro, ao ingressar na Itália, deve guardar um respeito religioso.

Estamos habituados a considerar o sr. Marinetti possuidor de opiniões desequilibradas, e não deixa de ser lamentável desequilíbrio que um «futurista» proclame historicamente a legitimidade de formulas que o passado deveria sepultar para sempre.

Marinetti é uma manifestação dessa loucura guerra que atira um povo inteiro para um regime bárbaro, de agressão e despotismo. Mussolini, que talvez sinte desprêzo pelo «futurismo» de Marinetti, procura ser a voz do passado, elevando o fascismo à arrogância do império germânico, ora em ruínas, promulgando discursos inspirados no bético herbolismo de Guiherme II.

Como os panzeristas, Mussolini prega que todo o povo de exuberantes energias deve ser o dominador de povos mais fracos, deve estender-se «pacificamente» por todo o mundo, levando o seu prestígio moral e intelectual para além das fronteiras. O despotismo clama que as correntes caudalosas da emigração italiana para o meio-dia da França, Tunís e Américas não devem perder a sua nacionalidade.

Um manicomio de loucos perigosos que a Europa deve isolar

A febre imperialista do fascismo aumenta de hora a hora. Mussolini é omnipotente e irresponsável, céar da nova Itália, tendo transformado o poder real em poder absoluto, tendo afogado toda a oposição. Mussolini é Deus e Marinetti querer ser o seu profeta.

Toda a psicologia nacional se excita ao delírio no seu desvairado sonho—pesadelo das nações. Actualmente, a actividade e o pensamento do fascismo se condensa na «ideia do maior império». E com isto se inquietam franceses, ingleses e alemães.

De facto, todos os augúrios são terríveis. Por ocasião de se instalar no Capitólio o alcaide de Roma, o sr. Cremonesi, as maiores pompas oficiais celebraram o feliz sucesso. Falou Mussolini, o «duce», que lá se encontrava rodeado de todo o seu governo, e demais personalidades do seu império. E falou em estilo romano, dizendo:

— Roma elevou-se hoje à culminância da nova consciência pátria sempre vitoriosa. Congratulou-me, porque o povo tem vindo a dar, nestes últimos anos, admiráveis testemunhos de ordem e disciplina. Digna de viver a maior Roma que surgiu da nossa vontade inabatável, do amor, do sacrifício, da concórdia e da consciência dos todos os povos da Itália.

E a metáfora e o símbolo, de que Marinetti é apaixonado, são hoje a linguagem do fascismo. Toda a Europa se sobressalta com tais metáforas e símbolos que formavam e perigosíssimos loucos veem soltando. Itália é um manicomio sem enfermeiros; lá dentro, os loucos andam em correrias, soltam gritos bárbaros e inumanos, chocam seus corpos motrizes que provocam sentenças de ódio e guerra. E esses loucos

CONFERÊNCIAS

«Os Pobres»

O dr. sr. Câmara Reis realizou no domingo, na Associação dos Empregados de Escritório, a sua anunciada Conferência sobre «Os Pobres», de Raúl Brandão.

O conferente, depois dum rápida descrição de toda a obra desse grande escritor, saliente o seu cunho inconfundível, a originalidade da sua obra que não encontra similar na literatura portuguesa. Há na obra de Raúl Brandão, diz o conferente, um sentido alucinado e um tom sombrio e melancólico que, mesmo na descrição dum paisagem de sol e de céu, transparece. Já se tem comparado, por vezes, a obra literária de Raúl Brandão à obra pictorial de Columbo e, para o orador, esta comparação é acertada, porque, nos dois artistas, a-pesar das actividades diferentes, a mesma tonalidade sombria irmana as suas obras.

Refere-se, em seguida, à indiferença com que «Os Pobres» foram recebidos a-pesar do prefácio de Guerra Junqueiro, só depois de traduzidos e apreciados lá fora, lograram algum êxito entre nós. E, no entanto, esta obra admirável era a expressão superior da dor humana, a descrição sentida dos humildes, dos deserdados, dos pobres. Cada figura do livro é um símbolo: o «Gebo», o «Gábri», o «Gato pingado», «Luiza»... O conferente leva a comentar alguns trechos dos capítulos que se referem a estas figuras e, a propósito desta leitura, faz interessantes considerações para pôr em relevo que em Raúl Brandão se casam superiormente o realismo e o idealismo. A este respeito estabelece confronto entre a sua obra e as de Zola e de Vitor Hugo. O realismo do primeiro era por vezes, bastante crua, buscando descrições de assuntos desagradáveis; Vitor Hugo exagerava geralmente as figuras, — exagerava-as na bondade ou na maldade. E na literatura russa que se encontram algumas afinidades com a obra de Raúl Brandão.

Citado, depois, Camilo e Eça para pôr em relevo que, ao invés dêles, Raúl Brandão, é autor que escreve com grande simplicidade—não há na sua obra um vóculo de que seja difícil a significação—o dr. Câmara Reis faz ainda outros comentários interessantes e termina por ler o capítulo «Natal dos Pobres», um dos mais fôrmosos do livro, sendo no final muito aplaudido.

Sindicato dos Chauffeurs

Realiza na próxima quinta feira, pelas 21 horas, na sede da Associação dos Chauffeurs, o sr. Augusto Ferreira Simões uma conferência cujo tópico é a descrição dos seus 41 inventos e suas aplicações.

«A dificuldade de ser professor em Portugal»

Comunica-nos o Núcleo dos Professores Primários Oficiais de Lisboa que a conferência que o dr. sr. João Correia devia realizar hoje na Sociedade de Geografia, sob o tema «A dificuldade de ser professor em Portugal», fica transferida para sexta-feira, em virtude da realização da homenagem aos aviadores que hoje ali tem lugar.

«Questões morais e sociais na literatura»

O sr. dr. Câmara Reis realiza hoje, pelas 21 horas, na secção da Universidade Popular Portuguesa instalada na delegação dos Sindicatos Metalúrgico e da Construção Civil do Alto do Pina, rua Barão de Sabrosa, 91, 1.º, uma conferência sob o tema «Questões morais e sociais na literatura». Em seguida haverá sessão cinematográfica educativa.

SOLIDARIEDADE

José Augusto Amaro Júnior e Paulo Soares, ambos do Sindicato dos Descarregadores de Mar e Terra, pedem-nos para declarar nada terem recebido de quetes que porventura tenham sido abertas com o fim de os auxiliar.

Bolsa de Trabalho e Solidariedade da Construção Civil

Este organismo de combinação com o Conselho de Secções e comissão administrativa do S. U. da Construção Civil resolvem que ainda hoje se procedesse à chamada de operários inscritos sem trabalho para a confecção dum nova inscrição, ficando sem efeito a primitiva.

Secção Telegráfica Federações

YUVENTUDES SINDICALISTAS

Alberto Silva.—Pedimos a tua compreensão, amanhã, pelas 21 horas, na sede da Federação.

Aos Núcleos—A Federação pede a todos os Núcleos que para antes do Congresso enviem as suas inscrições de sócios.

Núcleo do Porto.—Mandem teses com urgência, que a sua falta está a protelar os trabalhos.

Calcado, Couros e Peles

Beja.—Sapateiros Bejenses.—Segue expediente.

Porto.—Sindicato Único Calcado Couros e Peles.—O expediente vai por mês próprio é conveniente convocar a comissão administrativa para sexta-feira.

METALURGICA

S. U. Metalúrgico de Almada.—Zácarias.—Procura ofício no Sindicato.

Caracteres mentais—Lisongeiro é para nós que o professor Manuel da Silva, representante da Associação dos Professores de Portugal na 1.ª Conferência das Juventudes Sindicalistas de Lisboa, afirmasse que veio à Juventudes Sindicalista encontrar verdadeiros intelectuais. Prova isto o valor e a proficiência do papel das Juventudes Sindicalistas na vida social.

S. U. Metalúrgico de Almada.—Zácarias.—Procura ofício no Sindicato.

Caracteres mentais—Lisongeiro é para nós que o professor Manuel da Silva, representante da Associação dos Professores de Portugal na 1.ª Conferência das Juventudes Sindicalistas de Lisboa, afirmasse que veio à Juventudes Sindicalista encontrar verdadeiros intelectuais. Prova isto o valor e a proficiência do papel das Juventudes Sindicalistas na vida social.

Caracteres mentais—Lisongeiro é para nós que o professor Manuel da Silva, representante da Associação dos Professores de Portugal na 1.ª Conferência das Juventudes Sindicalistas de Lisboa, afirmasse que veio à Juventudes Sindicalista encontrar verdadeiros intelectuais. Prova isto o valor e a proficiência do papel das Juventudes Sindicalistas na vida social.

Caracteres mentais—Lisongeiro é para nós que o professor Manuel da Silva, representante da Associação dos Professores de Portugal na 1.ª Conferência das Juventudes Sindicalistas de Lisboa, afirmasse que veio à Juventudes Sindicalista encontrar verdadeiros intelectuais. Prova isto o valor e a proficiência do papel das Juventudes Sindicalistas na vida social.

Caracteres mentais—Lisongeiro é para nós que o professor Manuel da Silva, representante da Associação dos Professores de Portugal na 1.ª Conferência das Juventudes Sindicalistas de Lisboa, afirmasse que veio à Juventudes Sindicalista encontrar verdadeiros intelectuais. Prova isto o valor e a proficiência do papel das Juventudes Sindicalistas na vida social.

Caracteres mentais—Lisongeiro é para nós que o professor Manuel da Silva, representante da Associação dos Professores de Portugal na 1.ª Conferência das Juventudes Sindicalistas de Lisboa, afirmasse que veio à Juventudes Sindicalista encontrar verdadeiros intelectuais. Prova isto o valor e a proficiência do papel das Juventudes Sindicalistas na vida social.

Caracteres mentais—Lisongeiro é para nós que o professor Manuel da Silva, representante da Associação dos Professores de Portugal na 1.ª Conferência das Juventudes Sindicalistas de Lisboa, afirmasse que veio à Juventudes Sindicalista encontrar verdadeiros intelectuais. Prova isto o valor e a proficiência do papel das Juventudes Sindicalistas na vida social.

Caracteres mentais—Lisongeiro é para nós que o professor Manuel da Silva, representante da Associação dos Professores de Portugal na 1.ª Conferência das Juventudes Sindicalistas de Lisboa, afirmasse que veio à Juventudes Sindicalista encontrar verdadeiros intelectuais. Prova isto o valor e a proficiência do papel das Juventudes Sindicalistas na vida social.

Caracteres mentais—Lisongeiro é para nós que o professor Manuel da Silva, representante da Associação dos Professores de Portugal na 1.ª Conferência das Juventudes Sindicalistas de Lisboa, afirmasse que veio à Juventudes Sindicalista encontrar verdadeiros intelectuais. Prova isto o valor e a proficiência do papel das Juventudes Sindicalistas na vida social.

Caracteres mentais—Lisongeiro é para nós que o professor Manuel da Silva, representante da Associação dos Professores de Portugal na 1.ª Conferência das Juventudes Sindicalistas de Lisboa, afirmasse que veio à Juventudes Sindicalista encontrar verdadeiros intelectuais. Prova isto o valor e a proficiência do papel das Juventudes Sindicalistas na vida social.

Caracteres mentais—Lisongeiro é para nós que o professor Manuel da Silva, representante da Associação dos Professores de Portugal na 1.ª Conferência das Juventudes Sindicalistas de Lisboa, afirmasse que veio à Juventudes Sindicalista encontrar verdadeiros intelectuais. Prova isto o valor e a proficiência do papel das Juventudes Sindicalistas na vida social.

Caracteres mentais—Lisongeiro é para nós que o professor Manuel da Silva, representante da Associação dos Professores de Portugal na 1.ª Conferência das Juventudes Sindicalistas de Lisboa, afirmasse que veio à Juventudes Sindicalista encontrar verdadeiros intelectuais. Prova isto o valor e a proficiência do papel das Juventudes Sindicalistas na vida social.

Caracteres mentais—Lisongeiro é para nós que o professor Manuel da Silva, representante da Associação dos Professores de Portugal na 1.ª Conferência das Juventudes Sindicalistas de Lisboa, afirmasse que veio à Juventudes Sindicalista encontrar verdadeiros intelectuais. Prova isto o valor e a proficiência do papel das Juventudes Sindicalistas na vida social.

Caracteres mentais—Lisongeiro é para nós que o professor Manuel da Silva, representante da Associação dos Professores de Portugal na 1.ª Conferência das Juventudes Sindicalistas de Lisboa, afirmasse que veio à Juventudes Sindicalista encontrar verdadeiros intelectuais. Prova isto o valor e a proficiência do papel das Juventudes Sindicalistas na vida social.

Caracteres mentais—Lisongeiro é para nós que o professor Manuel da Silva, representante da Associação dos Professores de Portugal na 1.ª Conferência das Juventudes Sindicalistas de Lisboa, afirmasse que veio à Juventudes Sindicalista encontrar verdadeiros intelectuais. Prova isto o valor e a proficiência do papel das Juventudes Sindicalistas na vida social.

Caracteres mentais—Lisongeiro é para nós que o professor Manuel da Silva, representante da Associação dos Professores de Portugal na 1.ª Conferência das Juventudes Sindicalistas de Lisboa, afirmasse que veio à Juventudes Sindicalista encontrar verdadeiros intelectuais. Prova isto o valor e a proficiência do papel das Juventudes Sindicalistas na vida social.

Caracteres mentais—Lisongeiro é para nós que o professor Manuel da Silva, representante da Associação dos Professores de Portugal na 1.ª Conferência das Juventudes Sindicalistas de Lisboa, afirmasse que veio à Juventudes Sindicalista encontrar verdadeiros intelectuais. Prova isto o valor e a proficiência do papel das Juventudes Sindicalistas na vida social.

Caracteres mentais—Lisongeiro é para nós que o professor Manuel da Silva, representante da Associação dos Professores de Portugal na 1.ª Conferência das Juventudes Sindicalistas de Lisboa, afirmasse que veio à Juventudes Sindicalista encontrar verdadeiros intelectuais. Prova isto o valor e a proficiência do papel das Juventudes Sindicalistas na vida social.

Caracteres mentais—Lisongeiro é para nós que o professor Manuel da Silva, representante da Associação dos Professores de Portugal na 1.ª Conferência das Juventudes Sindicalistas de Lisboa, afirmasse que veio à Juventudes Sindicalista encontrar verdadeiros intelectuais. Prova isto o valor e a proficiência do papel das Juventudes Sindicalistas na vida social.

Caracteres mentais—Lisongeiro é para nós que o professor Manuel da Silva, representante da Associação dos Professores de Portugal na 1.ª Conferência das Juventudes Sindicalistas de Lisboa, afirmasse que veio à Juventudes Sindicalista encontrar verdadeiros intelectuais. Prova isto o valor e a proficiência do papel das Juventudes Sindicalistas na vida social.

Caracteres mentais—Lisongeiro é para nós que o professor Manuel da Silva, representante da Associação dos Professores de Portugal na 1.ª Conferência das Juventudes Sindicalistas de Lisboa, afirmasse que veio à Juventudes Sindicalista encontrar verdadeiros intelectuais. Prova isto o valor e a proficiência do papel das Juventudes Sindicalistas na vida social.

Caracteres mentais—Lisongeiro é para nós que o professor Manuel da Silva, representante da Associação dos Professores de Portugal na 1.ª Conferência das Juventudes Sindicalistas de Lisboa, afirmasse que veio à Juventudes Sindicalista encontrar verdadeiros intelectuais. Prova isto o valor e a proficiência do papel das Juventudes Sindicalistas na vida social.

Caracteres mentais—Lisongeiro é para nós que o professor Manuel da Silva, representante da Associação dos Professores de Portugal na 1.ª Conferência das Juventudes Sindicalistas de Lisboa, afirmasse que veio à Juventudes Sindicalista encontrar verdadeiros intelectuais. Prova isto o valor e a proficiência do papel das Juventudes Sindicalistas na vida social.

Caracteres mentais—Lisongeiro é para nós que o professor Manuel da Silva, representante da Associação dos Professores de Portugal na 1.ª Conferência das Juventudes Sindicalistas de Lisboa, afirmasse que veio à Juventudes Sindicalista encontrar verdadeiros intelectuais. Prova isto o valor e a proficiência do papel das Juventudes Sindicalistas na vida social.

Caracteres mentais—Lisongeiro é para nós que o professor Manuel da Silva, representante da Associação dos Professores de Portugal na 1.ª Conferência das Juventudes Sindicalistas de Lisboa, afirmasse que veio à Juventudes Sindicalista encontrar verdadeiros intelectuais. Prova isto o valor e a proficiência do papel das Juventudes Sindicalistas na vida social.

Caracteres mentais—Lisongeiro é para nós que o professor Manuel da Silva, representante da Associação dos Professores de Portugal na 1.ª Conferência das Juventudes Sindicalistas de Lisboa, afirmasse que veio à Juventudes Sindicalista encontrar verdadeiros intelectuais. Prova isto o valor e a proficiência do papel das Juventudes Sindicalistas na vida social.

Caracteres mentais—Lisongeiro é para nós que o professor Manuel da Silva, representante da Associação dos Professores de Portugal na 1.ª Conferência das Juventudes Sindicalistas de Lisboa, afirmasse que veio à Juventudes Sindicalista encontrar verdadeiros intelectuais. Prova isto o valor e a proficiência do papel das Juventudes Sindicalistas na vida social.

Caracteres mentais—Lisongeiro é para nós que o professor Manuel da Silva, representante da Associação dos Professores de Portugal na 1.ª Conferência das Juventudes Sindicalistas de Lisboa, afirmasse que veio à Juventudes Sindicalista encontrar verdadeiros intelectuais. Prova isto o valor e a proficiência do papel das Juventudes Sindicalistas na vida social.

Caracteres mentais—Lisongeiro é para nós que o professor Manuel da Silva, representante da Associação dos Professores de Portugal na 1.ª Conferência das Juventudes Sindicalistas de Lisboa, afirmasse que veio à Juventudes Sindicalista encontrar verdadeiros intelectuais. Prova isto o valor e a proficiência do papel das Juventudes Sindicalistas na vida social.

Caracteres mentais—Lisongeiro é para nós que o professor Manuel da Silva, representante da Associação dos Professores de Portugal na 1.ª Conferência das Juventudes Sindicalistas de Lisboa, afirmasse que veio à Juventudes Sindicalista encontrar verdadeiros intelectuais. Prova isto o valor e a proficiência do papel das Juventudes Sindicalistas na vida social.

Caracteres mentais—Lisongeiro é para nós que o professor Manuel da Silva, representante da Associação dos Professores de Portugal na 1.ª Conferência das Juventudes Sindicalistas de Lisboa, afirmasse que veio à Juventudes Sindicalista encontrar verdadeiros intelectuais. Prova isto o valor e a proficiência do papel das Juventudes Sindicalistas na vida social.

Caracteres mentais—Lisongeiro é para nós que o professor Manuel da Silva, representante da Associação dos Professores de Portugal na 1.ª Conferência das Juventudes